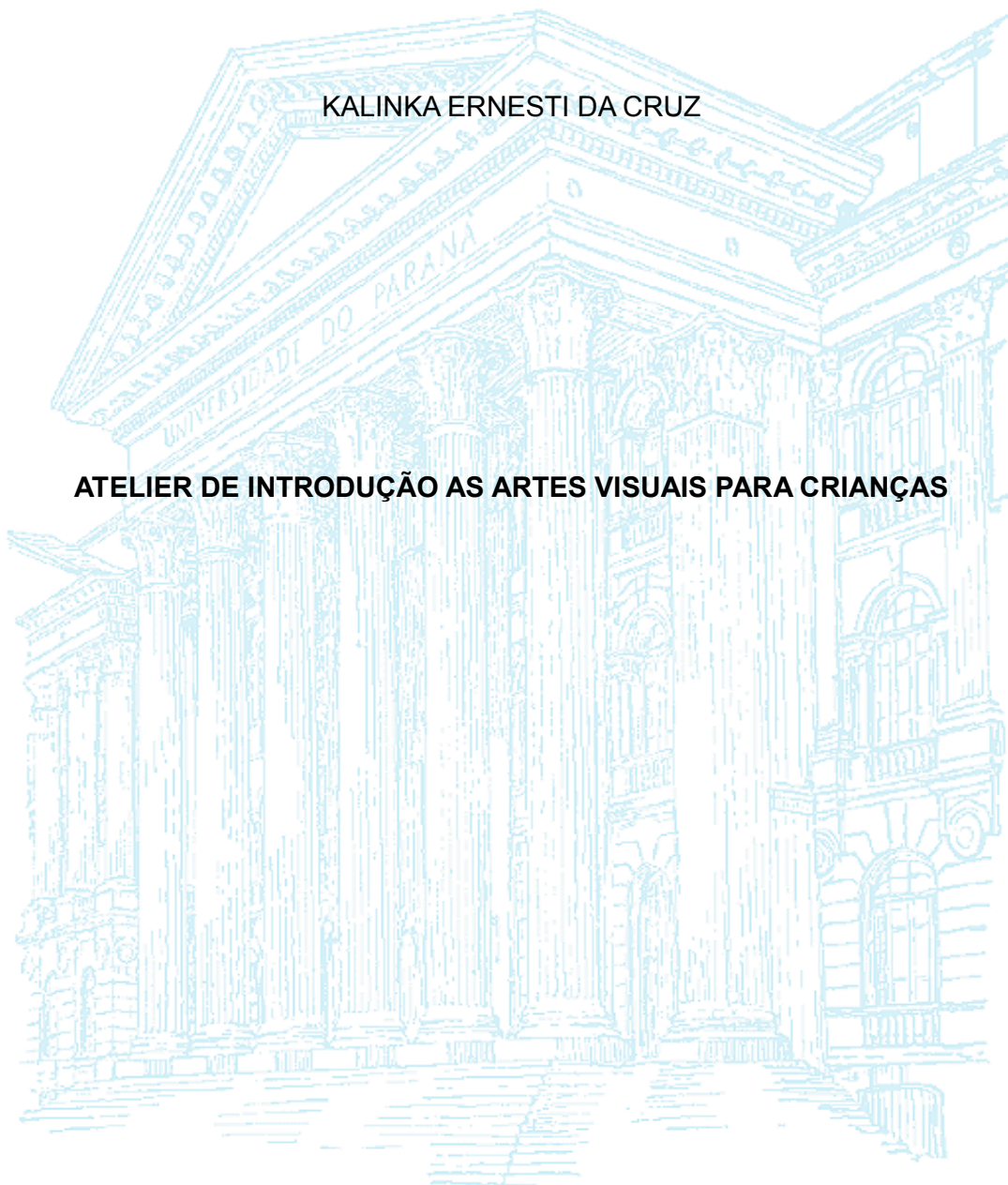


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

KALINKA ERNESTI DA CRUZ

ATELIER DE INTRODUÇÃO AS ARTES VISUAIS PARA CRIANÇAS



MATINHOS

2017

KALINKA ERNESTI DA CRUZ

ATELIER DE INTRODUÇÃO AS ARTES VISUAIS PARA CRIANÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Artes, no Curso de Licenciatura em Artes, do Setor Litoral, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Carla Beatriz Franco Ruschmann

MATINHOS

2017

TERMO DE APROVAÇÃO

KALINKA ERNESTI DA CRUZ

ATELIÊ DE INTRODUÇÃO DAS ARTES VISUAIS PARA CRIANÇAS

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada no Curso de Licenciatura em Artes, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Professora orientadora
Prof.^a. Dr^a Carla Beatriz Franco Ruschmann
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

Banca examinadora
Prof.^a. Dr^a. Luciana Ferreira
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

Banca examinadora
Prof^o. Dr^o. Luiz Fernando de Carli Lautert
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

MATINHOS

2017

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento vai primeiramente a Deus, por ter me dado à oportunidade de ter entrado e permanecido na Universidade e no projeto e por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades na minha vida acadêmica.

A minha orientadora Carla Beatriz Franco Ruschmann, pela paciência, pelas correções e suas palavras doces de incentivo, sempre me encorajando e me motivando a dar continuidade.

Agradeço também aos pais das crianças participantes, por me confiarem o tempo dedicado no Atelier, e por confiarem no trabalho realizado. Agradeço os elogios e também as críticas que servirão para o meu crescimento profissional.

Agradeço toda ajuda recebida do meu grande amigo Lucas Daniel de Oliveira, que sempre que precisei esteve a disposição.

A minha família, que sempre compreenderam minha ausência em vários momentos e em especial a minha mãe pela grande ajuda nos últimos meses.

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para que tudo acontecesse da melhor maneira possível incluindo amigos de turma e corpo docente da UFPR.

Fica aqui meu muito obrigado.

“A causa da derrota não está nos obstáculos ou no rigor das circunstâncias, mas na falta de determinação e desistência da própria pessoa.”

Siddharta Gautama (BUDA)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. PROJETO DE EXTENSÃO “CONHECENDO E VIVENCIANDO AS ARTES VISUAIS”	9
2.1 COMPREENDENDO O CURSO: “ATELIER DE INTRODUÇÃO AS ARTES VISUAIS” E OS SEUS PRINCIPAIS OBJETIVOS.....	10
2.1.1- A alfabetização visual e seu ensino para crianças.....	11
2.1.2 A apreciação de obras artísticas através dos livros no curso “ Atelier de introdução as artes visuais para crianças ”	13
3. RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AULAS REALIZADAS PELO “ATELIER DE INTRODUÇÃO AS ARTES VISUAIS”	15
4. CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo descrever e analisar uma experiência na educação não formal no ensino das artes visuais para crianças. A experiência da fundamentação e realização do curso intitulado "Atelier de Introdução as Artes Visuais para Crianças", realizado através do Projeto de Extensão "Conhecendo e Vivenciando as Artes Visuais", do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, é a base estrutural deste relato de experiência. O curso realizado teve como público alvo crianças entre cinco e nove anos, e teve como principal objetivo introduzir conhecimentos sobre a alfabetização visual, sobre a apreciação de obras de arte e o desenvolvimento da criatividade. A metodologia das aulas esteve fundamentada no conhecimento histórico, na apreciação e no fazer artístico e, teve como apoio os livros de artes. Este artigo reflete sobre as atividades realizadas, sobre sua fundamentação teórica e sobre seus resultados, identificando de que forma essas ações contribuíram para o desenvolvimento das crianças participantes do Atelier.

Palavras-chaves: Artes Visuais. Arte-educação infantil. Educação não-formal. Projeto de Extensão.

ABSTRACT

This article aims to describe and analyze an experience of visual arts teaching for children, from non-formal education. The experience of the foundation and realization of the course entitled "Atelier of Introduction to the Visual Arts for Children ", carried out through the Extension Project "Conhecendo e Vivenciando as Artes Visuais", of the Coastal Sector of the Universidade Federal do Paraná, it is the structural basis of this story experience. The course was aimed at children between the ages of five and nine, and had as main objective to introduce knowledge about visual literacy, appreciation of works of art and the development of creativity. The methodology of the classes was based on historical and critical knowledge, appreciation and artistic practice, and was supported by art books. This article reflects on the activities carried out, on its theoretical basis and on its results, identifying how these actions contributed to the development of the children participating in the Workshop.

Keywords: Visual Arts. Art-Early Childhood Education. Non-formal Education. Extension Project.

1 INTRODUÇÃO

Visando realizar uma nova experiência no campo educacional, e analisar os efeitos e progressos decorrentes de sua aplicação, foi desenvolvida uma prática de educação não-formal¹ de ensino das artes visuais para crianças, idealizada e exercida através do Projeto de Extensão “Conhecendo e Vivenciando as Artes Visuais”, do Setor Litoral, da Universidade Federal do Paraná.

Intitulado de “Atelier de Introdução às Artes Visuais para Crianças”, esta ação educacional recebeu apoio através de bolsa da Fundação Araucária e iniciou suas ações no primeiro semestre do ano de 2016, com o objetivo de aproximar à comunidade da cidade de Matinhos, litoral do estado do Paraná, às Artes Visuais. Oferecido no formato de curso, e com uma carga horária de 16 horas, teve como público-alvo crianças entre cinco e nove anos, e foi realizado nas dependências da própria universidade. O curso teve entre seus principais objetivos introduzir conhecimentos sobre a alfabetização visual, a apreciação de obras de arte, e o desenvolvimento da criatividade. A metodologia de desenvolvimento das aulas esteve fundamentada no conhecimento histórico, na apreciação e no fazer artístico e, teve como apoio os livros de artes da biblioteca da UFPR, setor litoral, sendo uma oportunidade de inserção artística para as crianças da comunidade e das escolas da região de Matinhos.

Este artigo fundamenta-se teoricamente a partir de autores como Dondis (2007), Barbosa (1991) e Lowenfeld (1970), e apresenta tanto o Projeto de Extensão “Conhecendo e Vivenciando as Artes Visuais” quanto o curso “Atelier para Crianças de Introdução às Artes Visuais”. Relata sobre uma experiência de arte-educação em ambiente não formal, apresentando desde o planejamento até o desenvolvimento das ações propostas no curso, além das análises do processo de desenvolvimento de aprendizagem em artes visuais do grupo durante a duração do curso realizado.

1 Educação não formal é aquela que se difere do sistema formal de ensino, se distingue da educação formal em termos de estrutura, da forma como é organizada e do tipo de reconhecimento de qualificações que este tipo de aprendizagem confere, entretanto, complementa o sistema de educação formal. (Pinto, 2005, p.2)

A arte é uma forma de evolução expressiva e representacional, que aprimora a visão sobre o mundo e do sujeito sobre si mesmo. Ao possibilitar experiências artísticas na infância, propicia-se um leque de experiências que agrega ao sujeito futuras interpretações sobre o mundo.

De acordo com Ana Mae Barbosa, a arte tem grande influência no desenvolvimento cognitivo dos cidadãos que compõe uma sociedade:

“Arte não é apenas básica, mais fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite, arte é cognição, é profissão e é uma forma diferente da palavra interpretar o mundo, a realidade o imaginário e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano. É capaz de ensinar à razão, processo cujo reconhecimento é absolutamente necessário desde que a razão iluminista demonstrou sua necessidade de crítica ao perder-se nos descaminhos de uma existência separada da sensibilidade. (BARBOSA, 1991, p.4).

Contudo, relatamos aqui neste artigo quão relevante é o ensino das artes visuais para as crianças e também sua importância para o desenvolvimento cognitivo (processamento de informações, recursos conceituais, habilidade perceptiva) e socialização em grupo.

O objetivo deste texto é realizar uma fragmentação de todo o processo ocorrido durante as aulas, detalhando os aspectos que compõem o projeto e especificando as experiências obtidas, os desafios, momentos bons e ruins vividos por alunos e docentes durante o processo de ensino.

2 O PROJETO DE EXTENSÃO “CONHECENDO E VIVENCIANDO AS ARTES VISUAIS”

O Projeto de Extensão “Conhecendo e Vivenciando as Artes Visuais”, coordenado pela Professora Doutora Carla Beatriz Franco Ruschmann, surgiu com a finalidade de divulgar os livros da “Coleção Especial de Artes”, adquirida através do projeto financiado pela FUNARTE: “Premio procultura de estímulo as Artes Visuais”, em 2010, para a implantação de uma biblioteca de Artes Visuais no Centro Cultural da UFPR Litoral.

O Projeto de Extensão estimula a apreciação e a vivência em Artes Visuais, objetivando contribuir para o desenvolvimento artístico e cultural do litoral do Paraná, através de diversas ações de caráter didático, entre elas: oficinas, cursos e exposições. O projeto que acontece em parceria com a

biblioteca, propõe através de suas ações estimularem, entre outras coisas, o acesso aos livros, assim como à apreciação da obra de arte através destes livros.

O Litoral do Paraná, mais especificamente Matinhos, carece de infraestruturas para a apreciação e aprendizagem não formal das Artes Visuais. Faltam museus, galerias e salas de exposições. Quase sempre, a população necessita realizar um deslocamento para ter contato com obras de arte, ou com produções artísticas. Muitas das crianças, e mesmo adultos da região, não tiveram a oportunidade de vivenciar o contato com uma obra de arte. A divulgação dos livros da “Coleção Especial de Artes”, assim como, a utilização destes como fonte de apreciação secundária, são, portanto objetivos e metodologias de base deste projeto de extensão. Com o atual fechamento do Centro Cultural, a “Coleção Especial de Artes” foi transladada a biblioteca da UFPR Litoral, estando esta alocada com os demais livros de arte.

O Projeto de Extensão no ano de 2016 ofereceu além de oficinas de artes visuais, e história da arte para crianças, cursos básicos e avançados aberto à comunidade, e realizou diversas exposições de Artes Visuais.

2.1 COMPREENDENDO O CURSO: “ATELIER DE INTRODUÇÃO AS ARTES VISUAIS” E OS SEUS PRINCIPAIS OBJETIVOS

No ano de 2016 foram ofertados pelo Projeto de Extensão “Conhecendo e Vivenciando as Artes Visuais” dois ateliers de artes visuais para crianças, um no primeiro semestre, e outro no segundo semestre, objeto de estudo deste relato de experiência. O primeiro curso intitulado “Atelier de introdução às artes visuais” teve início em maio, sendo composto por 12 aulas, de duas horas, e teve como público-alvo crianças de 5 à 8 anos de idade. Inicialmente foram feitas divulgações em escolas estaduais, municipais e particulares do município de Matinhos. O “Atelier” contou com a participação assídua de oito alunos, e também de outras crianças que frequentavam sempre que podiam as aulas. O Atelier no seu primeiro semestre teve o auxílio da acadêmica do Curso de Licenciatura em Artes, Clayre Lisot, onde tivemos a oportunidade de vivenciar a experiência como docentes no ensino não-formal, já que nosso contato anterior havia sido com as escolas através dos estágios.

Todas as aulas foram fundamentadas e oferecidas aos alunos de acordo com o planejamento, onde as crianças eram convidadas a participar de visitas à biblioteca, para ter o contato com os livros da seção infantil, aonde nós contávamos histórias, e as crianças manuseavam e indagavam cenas. Posteriormente eram escolhidos alguns livros entre tantos que havia na seção e levávamos para os alunos para que não perdessem a oportunidade do contato com os livros da coleção especial de artes para que se desse a atividade.

A partir desta primeira experiência docente na educação não formal, foi possível reelaborar este primeiro “Atelier” para a sua segunda versão, titulado agora de “Atelier de Introdução as Artes Visuais para Crianças”, e objeto deste estudo.

Nesta segunda versão os principais objetivos se centram na alfabetização visual, no desenvolvimento da criatividade, na produção artística e no contato com os livros de artes da “coleção especial de livros da biblioteca da UFPR”

Desde a primeira edição do “Atelier” foi decidido pela abordagem triangular² de Ana Mae Barbosa. Desta forma os participantes foram levados a conhecer obras de arte e a história da arte; assim como a de fazer leituras sobre as mesmas. Ao mesmo tempo, tiveram a oportunidade de produzir obras individuais e em grupos, e de fazer análises e reflexões sobre suas próprias criações e sobre aquilo que estavam conhecendo, iniciando um processo individual de fruição.

Os alunos/as do “Atelier” desde o início tiveram contato com a biblioteca, e a apreciação da obra de arte através dos livros. O fazer artístico esteve presente durante todos os momentos do “Atelier”, e foram trabalhados temas como: Pontilhismo, abstracionismo, tridimensional e bidimensional, e todos aqueles relacionados aos elementos da linguagem visual como linha, ponto, forma, cor, entre outros.

2.1.1 A Alfabetização Visual e seu ensino para crianças

2 A abordagem triangular, proposta pela arte-educadora brasileira Ana Mae Barbosa é hoje a principal referência do ensino da arte no Brasil. Trata-se da leitura da obra e de seu contexto; do fazer artístico e da fruição da obra de arte. (BARBOSA, 2010, p.333)

Segundo a escritora Dondis A. Donis (2007), em seu livro *Sintaxe da Linguagem Visual*, a experiência visual num processo de aprendizagem vai além do “manual”. Ela pode e deve ser incentivada também através do olfato e da audição e pelo processo imagético – capacidade de ver, reconhecer e compreender. Isso expande qualquer visão simplista pelo tema, e prega a relevância de compreender o que está presente nas imagens escolhidas para serem apreciadas e avaliadas nas propostas do Atelier. Segundo Dondis (2007, p.27), “é possível afirmar também que é bastante provável que o alfabetismo visual venha a tornar-se, no último terço do nosso século um dos paradigmas fundamentais da educação”.

De forma sucinta Dondis no livro “*Sintaxe da linguagem visual*” (2007), reafirma a relevância da alfabetização visual com o passar dos anos. Logo, se compreende que avaliar de forma rasa uma imagem nega todo e qualquer conhecimento que poderia ser obtido com um aprofundamento teórico na mesma. Assim deve-se esmiuçar a obra em busca do conhecimento existente nela, literalmente ir além do que os olhos podem ver em um primeiro momento, analisar a textura dos desenhos, o significado das cores escolhidas, qual pigmentação o artista utilizou, o contexto histórico em que a obra se encontra qual movimento artístico a influenciou, os detalhes presentes no desenho, no traço, nas linhas, compreender o que vemos de uma forma ampla.

Seguindo as afirmações existentes na obra de Dondis, percebemos que o sentido visual exerce em nossas vidas um papel de extrema importância, é um incomparável instrumento de comunicação humana, pois ver é uma comunicação direta de criar relação com algo e reagir a ele. A autora também afirma que “Os elementos visuais constituem a substância básica daquilo que vemos e seu número é reduzido em ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura dimensão escala e o movimento”. Portanto, a partir desses elementos obtemos matéria prima para todos os níveis de inteligência visual para expressar suas ideias. Para ensinar precisamos aprendê-las e usá-las de forma inteligente e teremos o resultado da composição mostrando assim a intenção dos indivíduos. Desse modo, entende-se que podemos trabalhar livremente os elementos visuais.

No livro “*Didática do Ensino de Arte*”, Picosque (1998, p.14) nos fala da importância de deixarmos as crianças criarem suas próprias ideias, sem

interferência gráfica “A atividade deve ser realizada por eles, com incentivo de livros e figuras literárias”, Esse pensamento fez com que elaborássemos as aulas para o “Atelier” de forma mais dinâmica e lúdica, pois levava aos alunos do curso o incentivo à reinventarem e não a copiarem, onde mostrava obras em livros e os induzia a criar sempre algo novo a partir daquilo que estavam tendo no contato visual.

2.1.2 A apreciação de obras artística através dos livros de arte no curso “Atelier de Introdução às Artes Visuais para Crianças”

No “Atelier de Introdução às Artes Visuais para Crianças” foi realizada a apreciação de obras de artes através do livro, apesar de haver varias maneiras de apreciação, focamos em algumas em específico.

Segundo Costella (1997, p.14), “a obra de arte exige que a enfoquemos sob, pelo menos, dez pontos de vista: Ponto de vista factual, expressional, técnico, convencional, estilístico, atualizado, institucional, comercial, neofactual e estético”. No “Atelier” usamos algumas delas, pois por se tratar de crianças não foi uma apreciação aprofundada, e definimos critérios mais adequados de leitura de obra de arte. Analisar e interpretar superficialmente foram um dos critérios, pois desde o início percebemos que as crianças preferiam a prática. Os temas escolhidos foram desenvolvidos e fundamentados nas teorias e praticas da alfabetização visual de “Dondis”, por se tratar de um método didático e de fácil compreensão. Com isso o retorno dos alunos era imediato, pois era mostradas obras através dos livros, antes das atividades para que eles fizessem a apreciação, manuseio e reconhecimento. Com o término da atividade eles apreciavam as obras coletivamente, para que pudessem identificar os materiais e a técnica que cada um tinha realizado.

Para se obter resultados mais aprofundados, referentes à percepção dos alunos sobre aos elemento visuais na obra, seria necessário mais tempo de trabalho. Como propõe Pillar (1999), todos os detalhes presentes na imagem são relevantes para o conjunto do mesmo, e apenas compreendendo-os pode-se avaliar a obra. Para Pillar (1999, p.15) “Ler uma obra seria, então, perceber, compreender, interpretar a trama de cores, texturas, volumes, formas, linhas que constituem uma imagem. Perceber objetivamente os elementos presentes na imagem, sua temática, sua estrutura”.

Para realizar a leitura de uma obra de arte, é importante ter acesso às obras, e a utilização de livros, deve-se também trazer até eles as obras existentes pelo mundo, presentes nas imagens dos livros do projeto. Obviamente que existe uma diferença em observar a obra em um museu, mas como já citado, o educador deve compreender sua realidade, não se prender a empecilhos, e assim poderá realizar o melhor processo didático com seus alunos. As imagens presentes nos livros, em boa qualidade, permitem que os alunos tenham acesso as mais relevantes obras de arte existentes no mundo. E com a contextualização ofertada pelo educador, podem avaliar a obra além de um primeiro olhar inexperiente.

O interessante de utilizar o livro com recurso nesta didática, é que se fomenta um interesse dos alunos pela leitura existente neles, afinal ao avaliar uma imagem, o mesmo lê todo o texto presente nele, para compreender o porquê tal imagem está presente naquela página, naquele capítulo, e assim cria o interesse dos alunos em ler imagens presentes em outros livros.

Os livros que foram utilizados nas 2 edições do “Atelier” foram principalmente: “O colecionador” livro bem ilustrado com imagens grandes onde trás obras de artistas reconhecidos do modernismo, do realismo e da arte abstrata, “A obra pintada” de Dalí”, “Brasil Rupestre” também com imagens em tamanho grande acessível a visão de longa distância, para trabalhar a arte rupestre, “ARTE” um livro bem interessante onde fundamentei e criei metodologias para as aulas de forma que identificassem o impressionismo, o simbolismo e a escultura

Este processo do “atelier” foi realizado como estímulo à criatividade³. Muitos autores (MAY, 1982; DONDIS, 2007; BARBOSA, 2010, e LOWENFELD, 1970) entendem que os processos criativos devem ser estimulados desde os primeiros anos de vida do ser humano.

A análise, o manuseio e a elaboração das formas podem contribuir para o incentivo da criação. Segundo Freire (1996, p 12) “Ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Ou seja, para garantir que a criança ira assimilar o conhecimento

3 É a manifestação básica de um homem realizando o seu eu no mundo. (WAY, 1982, p. 38)
A análise da natureza da criatividade aplica-se a todos os homens e mulheres, no momento de criar. (WAY, 1982, p. 39)

ofertado, deve-se incentivar o mesmo a refletir sobre tudo que foi dito, assim ele exercita sua autonomia, crítica e sua criatividade.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AULAS REALIZADAS PELO “ATELIER DE INTRODUÇÃO AS ARTES VISUAIS”

O “Atelier de introdução de artes visuais para criança” foi iniciado em agosto de 2016 e concluído em outubro do mesmo ano. Este segundo “Atelier”, assunto principal desse artigo, contou com a ajuda da acadêmica Jéssica Carlos Pereira. Inicialmente haviam sido previstas 12 aulas para o “Atelier”, entretanto, devido a greve ocorrida pelos acadêmicos nesse período, com uma longa paralisação no setor litoral, foram possíveis a realização de apenas 8 aulas do curso de 2 horas cada encontro, com um total de 16 horas aula. O público alvo foram crianças de 5 á 8 anos, sendo que muitas destas já haviam participado da primeira versão deste curso. Este curso foi oferecido nas dependências da UFPR Litoral, no Laboratório de Artes Visuais. Sala com mesas grandes, e banheiros com pia próximo, sendo possível o uso durante e após as atividades com tintas e materiais laváveis. A sala ofereceu amplo espaço com prateleiras e armários para a colocação de materiais onde os alunos mesmo tinham acesso. O próprio ambiente nos instigava a criação, pois como era usada para a prática das aulas dos acadêmicos, continha alguns materiais já criados onde aguçava a curiosidade dos alunos. Após divulgações feitas em torno da UFPR e região, começamos nossas práticas com os alunos.

Na primeira aula, fizemos uma visita com as crianças na biblioteca com o intuito de aproxima-los dos livros de arte. Alguns manusearam gibis, outros leram pequenas palavras, perceberam e comentaram imagens. Em nosso retorno à sala de artes visuais, pudemos trabalhar com as cores primárias secundárias e terciárias, inserindo as linhas. Foram apreciadas as cores nas obras de Monet, de Van Gogh e de Ikemura, propiciando que os alunos pudessem apreciar e sentir as diferentes tonalidades usadas pelos artistas. Foram mostradas também algumas imagens bem coloridas de vários tipos de arco-íris para que pudessem usar como referência de ilustração. Os alunos trabalharam com folhas sulfite A3 de modo que elaborassem seus desenhos

semelhantes à de um arco-íris, misturando às cores desejadas para que pudessem apreciar e sentir outras sensações.

PINTURAS REALIZADAS DURANTE A AULA.

FIGURAS 1, 2, 3, 4



FONTE: FOTOGRAFIAS DA AUTORA

Na segunda aula foi desenvolvido trabalhos com a criação de formas e texturas no tridimensional. Foram levados alguns livros para a sala do “Atelier” para que os alunos se inspirassem com as imagens. Foram utilizados livros do Picasso para que as crianças observassem o volume de suas esculturas, e “ARTE”, um livro bem interessante onde fundamentei as aulas de forma que identificassem o impressionismo, o simbolismo e a escultura.

Após todos os participantes debateram sobre o tema, tiveram a oportunidade de manusear esculturas existentes no atelier e de fazer comparações entre o bidimensional e o tridimensional. Posteriormente realizamos as próprias massas de modelar, onde deixamos os alunos misturarem os ingredientes caseiros. Todos ajudaram. Depois da elaboração da massa fomos para a parte teórica, onde falamos um pouco sobre o que é bidimensional e falamos também do tridimensional, usando Picasso como referência. Em seguida conduzimos os alunos a fazer atividades com a criação de esculturas, colorimos com cola colorida para que a atividade se tornasse divertida. Cada um criou uma paisagem, um personagem, um cenário. Para

levar a atividade embora, resolvi criar caixas de papelão com as crianças para maior facilidade de locomoção das esculturas depois de pronta. Deixei que personalizassem suas caixas e depois montaram dentro dela o que haviam produzido.

MODELAGENS REALIZADAS DURANTE A AULA

FIGURAS 5, 6, 7



FONTE: FOTOGRAFIAS DA AUTORA

Na terceira aula demos continuidade da ideia trabalhada na aula anterior, onde trabalhamos com a sensibilidade da massa de modelar. Nesta, trouxemos o tridimensional novamente, só que desta vez com outra textura de material para que os alunos reconhecessem a possibilidade de variações de materiais, criando movimento, tornando visível para eles novas oportunidades de ideias. Distribui para cada aluno, pedaços de papelão, os incentivando a fazer uma criação artística tridimensional com recortes, inspirada nas esculturas de Picasso e também do livro “ARTE”. Mostrei algumas imagens tridimensionais que havia na nossa sala do atelier produzida por acadêmicos da universidade para que eles entendessem melhor o que era para ser feito,

levando em conta a idade deles para tal compreensão. Os alunos do curso do “Atelier” desenvolveram obras tridimensionais usando apenas tinta, pincel e papelão. Podemos notar a satisfação das crianças em ver tal produção.

ESCULTURAS REALIZADAS DURANTE A AULA

FIGURAS 8, 9, 10, 11



FONTE: FOTOGRAFIAS DA AUTORA

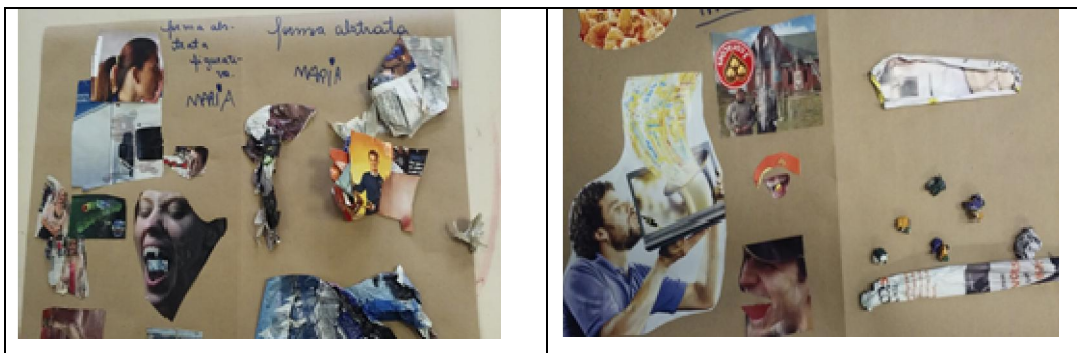
Na quarta aula trouxemos novos livros, destaque para “Dalí - A obra pintada” e “O colecionador”, tais livros contém diversas ilustrações, todas com grandes dimensões nas paginas, obras de artistas reconhecidos, desta forma, visualizando as imagens, as crianças poderiam ter uma experiência de fruição das obras selecionada através dos livros. Os alunos relataram dificuldades de fruição ao observarem obras da arte abstrata, logo, pensei na possibilidade de levar até eles, informações sobre essa arte para tal compreensão. Apresentei algumas imagens e defini alguns materiais para que usassem de apoio durante a realização da atividade em nosso “atelier”. Pedi que representassem com pedaços de papel alguns recortes onde pudessem expressar o que haviam entendido do abstrato e do figurativo. A partir de algumas montagens com

revistas, construíram imagens figurativas e depois pensamos em algo bem abstrato, onde em meio a esfregões com esponjas e dedos criaram outras imagens.

COLAGENS FIGURATIVAS REALIZADAS DURANTE A AULA

FIGURA 12

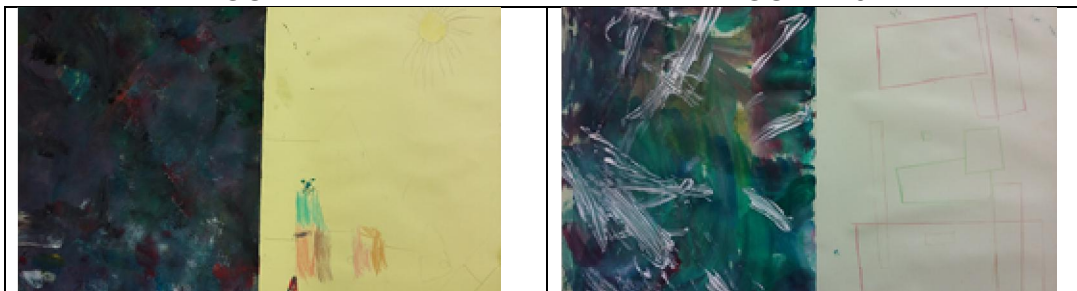
FIGURA 13



PINTURA ABSTRATA REALIZADA DURANTE A AULA

FIGURA 14

FIGURA 15



FONTES: FOTOGRAFIAS DA AUTORA

Na quinta aula trabalhamos as obras da artista Tarsila do Amaral com o objetivo de levar aos alunos as imagens com as formas e suas proporções, pois eles sempre questionavam o errado quando aquilo que fazem fica disforme, “temos” que incentiva-los a sair do modelo pré-estabelecido e moldado, pois sabemos que é isso que acontece sem que eles tenham a opção de criar e desenvolver sua imaginação. Conseguiram fazer combinações de cores, criaram formas, e releituras das obras de Tarsila do Amaral, Sol Poente e Abaporu.

DESENHOS DE PROPORÇÃO REALIZADA DURANTE A AULA

FIGURA 16



FIGURA 17

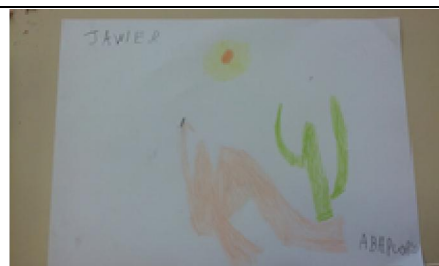


FIGURA 18

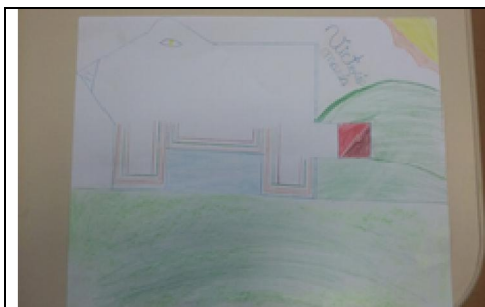


FIGURA 19



FONTES: FOTOGRAFIAS DA AUTORA

Na sexta aula, incentivamos os alunos a trabalhar com barbantes e tinta dando a criação em linhas e direção livres. Fomos à biblioteca para que os alunos interagissem com os livros da sessão infantil. A partir daí voltamos para a sala do Atelier e começamos a atividade com sulfite A4 colorido. Cada um escolheu a cor de preferência. Construíram com linhas algumas formas e foram desenvolvendo as formas de maneira bem livre. Após construírem desenhos, os incentivei a realizarem pinturas com o guache.

COLAGEM COM BARBANTE E PINTURA REALIZADOS DURANTE A AULA

FIGURAS 20, 21, 22, 23



FONTES: FOTOGRAFIAS DA AUTORA

Na sétima aula, começamos as nossas atividades com a visita na biblioteca, onde trabalhamos com o livro “Brasil Rupestre”. Colocamos cerca de dois metros de papel Kraft na parede da sala, para que este simbolizasse um muro. Os alunos fizeram criações em varias dimensões a partir de imagens vistas nos livros. A prática se deu, de um modo livre, sem delimitar regras para a imaginação e criação dos alunos.

REPRESENTAÇÃO RUPESTRE REALIZADA DURANTE A AULA

FIGURA 24



FIGURA 25



FONTES: FOTOGRAFIAS DA AUTORA

Na oitava aula trabalhamos com fantoches, nesse dia especificamente não conseguimos trabalhar com os livros da biblioteca, pois não estava funcionando por algum motivo, impossibilitando a visita ou qualquer empréstimo momentâneo para realizar as atividades. A partir daí, por meio de improviso, entregamos folhas A4 para os alunos e fomos direcionando as dobraduras, um por vez de modo que entendessem e conseguissem acompanhar a criação. Após a criação do fantoche, algumas crianças pintaram com tinta, outras preferiram o lápis de cor, colocaram glitter, fizeram olhos, e colocaram cabelos feitos com barbante. Para colorir os cabelos do fantoche usamos tinta guache.

Ao final da aula conseguimos brincar, dando voz e gesto aos personagens criados.

CRIAÇÃO DE FANTOCHES

FIGURAS 26, 27, 28, 29



FONTES: FOTOGRAFIAS DA AUTORA

Este encontro se tornou nossa última aula com os alunos. É relevante ressaltar que seriam doze encontros, mas devido a paralisação dos acadêmicos, ocorrida no segundo semestre do ano de 2016 na UFPR setor Litoral, em protesto contra as reformas do ensino propostas pelo governo Temer, ficamos impossibilitados de utilizar as dependências da universidade.

Logo, tivemos que encerrar as aulas do curso de forma antecipada, não tínhamos local e nem estrutura para realizar as aulas seguintes, ou realizar um encerramento festivo como ocorreu no primeiro semestre. Tal experiência foi frustrante, entretanto nos prepara para as dificuldades e desafios da educação.

Esta experiência docente a partir da educação não formal, me trouxe a oportunidade de colocar em prática, os aprendizados obtidos durante o curso, aliados as pretensões que a presente acadêmica tem em realizar enquanto futura docente. Uma experimentação que trouxe uma nova visão sobre o ensino e minha didática, comprova os desafios de levar a sala de aula novas metodologias de ensino e conseqüentemente agregou em minha formação acadêmica.

4 CONCLUSÃO

No decorrer deste artigo, refletimos sobre a alfabetização visual e as atividades realizadas, que aliadas a uma fundamentação teórica concreta contribuíram para o desenvolvimento cognitivo das crianças participantes do Atelier. Tal estudo contribui com a educação, proporcionando conhecimentos para serem estudados e utilizados por docentes.

Como ressalta Ana Mae Barbosa, existe a necessidade que ocorra na educação uma interação entre o saber e a ação como nos norteia. Isto deve ser uma meta buscada no cotidiano em sala de aula, tanto nos processos de construção artísticas, como na utilização dos recursos e técnicas necessárias para a sua ocorrência.

A realização deste trabalho trouxe um caminho para novas possibilidades, pois vai contribuir para o seu processo criativo desencadeando de forma positiva para o processo de ensino-aprendizagem.

Assim como estimulou a cooperação e a socialização dos alunos tornando agradável todo o trabalho realizado, o que é imprescindível para a motivação de todos.

Durante o desenvolvimento das atividades percebeu-se que é possível efetivar uma atividade na sala de aula trabalhando estímulo para criar e aprender visto que, enquanto as atividades estavam sendo criadas, facilmente iam reconhecendo os conceitos da fundamentação.

Este artigo procurou demonstrar as contribuições e possibilidades de como é possível que se desenvolva bons trabalhos utilizando os elementos visuais a fim de torná-los mais ativos, criativos e participativos. Ao participar de maneira prática, entramos em contato com a realidade dos alunos, percebendo sua habilidade e atenção ao longo das atividades, investigando e aprendendo cada vez mais com as vivências propostas.

REFERENCIAS

BARBOSA, Ana Mae (org.); **EISNER, A.; OTT, R. W. Arte-educação; leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. (orgs); **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

CERQUEIRA, Margarida Maria Teixeira, CORTES, Maria Oliveira. **Artes plásticas na educação infantil**. Viçosa-MG, 2008

COSTELLA, Antonio F. **Para apreciar a arte**. São Paulo, 2002

DESCHARNES, Robert; NÉRET, Gilles. **Dalí, A Obra Pintada**. Taschen 2013.

DONDIS, D.A. (Dondis). **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo, 2007.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos, Investigar em Educação - II^a Série, Número 1**, 2014.

JORGE, Marcos; PROUS, André; RIBEIRO, Loredana. **Brasil Rupestre, Arte pré-histórica brasileira**. Curitiba: Zencrane, 2007.

KAZ, Leonel; NIGGE, Loddi (Orgs). **O colecionador**. Rio de Janeiro: Aprazível Edições, 2013.

KINDERSLEY, Dorling (org). **Arte-artistas. Obras. Detalhes. Temas**. São Paulo: Publifolha, 2012.

LOWENFELD, Viktor. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. São Paulo, 1970.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **A Língua do mundo**, São Paulo, 1998.

PILLAR, A. Dutra. **A educação do olhar do ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PINTO, Luis Castanheira. **Sobre educação não-formal**. Redeinducar, 2005.